



Avaliação da força muscular do assoalho pélvico em mulheres praticantes de atividade física

Brenda Hemanuella Arêas Figueiredo Pacheco¹, Luiza da Silva Machado¹, Iasmin Faquer Soares², Taiane Andrade Faustino Baptista², Mairkon Almeida Soares³

(1)Aluno de Iniciação Científica do PROVIC – Curso de Fisioterapia; (2)Alunos do curso de Fisioterapia - Laboratório de Fisioterapia Neuromusculoesquelético – LAFINME/ISECENSA; (3)Pesquisador Orientador - Laboratório de Fisioterapia Neuromusculoesquelético – LAFINME/ISECENSA – Curso de Fisioterapia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

O assoalho pélvico tem a função de permitir o melhor funcionamento do esfíncteres para a contenção de urina e fezes. As alterações na musculatura pélvica podem resultar em incontinência urinária, prolapso de órgãos pélvicos e disfunções anorretais, podendo incluir as disfunções sexuais. O objetivo deste trabalho é avaliar a força muscular do assoalho pélvico entre mulheres praticantes de atividade física, relacionando a presença ou não de queixas de disfunções sexuais e/ou miccionais. Será realizado um estudo transversal observacional, no período de Outubro a Dezembro de 2020, com pacientes, do sexo feminino, com idade entre 20 e 35 anos, praticantes de atividade física, com ou sem queixas de disfunções sexuais e/ou miccionais. Serão excluídas do estudo as pacientes que nunca tiveram relação sexual ou que realizem tratamento com fisioterapia uroginecológica, sedentárias, bem como as que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As pacientes serão divididas em 4 grupos e avaliadas através da anamnese, questionário ICIQ-SF e ICIQ-VS, biofeedback e esquema Perfect. Através do método proposto de avaliação, espera-se observar uma boa força muscular pélvica sem queixas miccionais e sexuais nas atividades leves e moderadas. Nas atividades intensas, espera-se perda da função dos esfíncteres com queixas miccionais e até mesmo sexuais. Acredita-se que a abordagem de questionários, biofeedback e esquema Perfect possa mostrar a atividade muscular das voluntárias e função uropélvica.

Palavras-chave: Fisioterapia Uroginecológica. Disfunção Pélvica. Biofeedback.

Instituição de Fomento: ISECENSA.